

O ABRANTES

Director e Editor,
AURELIO NETTO

JORNAL DEMOCRATICO INDEPENDENTE

Redacção e administração,
Rua do Outeiro—Abrantes

ASSIGNATURAS

Em ABRANTES—Anno: 900 réis; Semestre: 450
N'outras localidades—Anno: 1 \$200 réis; Semestre 600Os srs. assignantes tem o desconto de 25 por cento em todas as
suas publicações

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Impressão e composição na Typ. de Fragozo & Leonardo
Avenida D. Carlos I, 3 e 4 — Portalegre

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha..... 50 rs.
Secção propria..... 20 rs.
Anuncios permanentes, contracto especial.—Os autographos
não se restituem

Aos bons...

Dia de natal!...
Dia d'anno bom!...

Datas que inundam d'uma
alegria radiosa o farto solar
dos ricos; datas que enchem
de dores tenebrosas, de des-
esperos soluçantes os mise-
ráveis casebres em que habi-
tam os desherdados e famin-
tos, que vão galgando resi-
gnadamente a via dolorosa,
ora gemendo, ora chorando
apenas a sua agonia lenta,
por vezes cuspidas das proter-
rias ruínas e das maldições ir-
ritantes!...

Dia de natal!...
Dia d'anno bom!...

Festa nas almas e festa
nas mezas, sim; mas que de
lagrimas vertidas n'um choro
de recordações saudosas, re-
cordando os tempos em que
o marido e o pae era o arri-
mo d'aquella lar, agora sem
pão e sem agasalho!...

Ha tanta meza nua, ha
tanto corpiño mordido das in-
vernias de dezembro!...

Quantas mães, n'uma an-
gustia louca, a descolarem
dos seios mirrados e flacidos
os beicinhos soffregos dos fi-
lhos infelizes!...

Dia de natal!...
Dia d'anno bom!...

Que os psychologos não ti-
vessem ha muito estabelecido
o principio irrecusavel da as-
sociação das idéas, e aqui es-
tariam nós, n'este momen-
to a demonstrar que as idéas
se associam, de facto: de in-
ternato para a infancia des-
valida, a que alludimos no
editorial d'O Abrantes ante-
rior, derivou o alvitre que ho-
je lançamos ás almas compas-
sivas da nossa terra.

Certos estamos nós de que
não cabirá a semente em ter-
ra ingrata, conhecendo como
conhecemos em Abrantes, mui-
tos individuos d'alma sã e co-
ração generoso, sempre espon-
taneos e promptos a impulsio-
narem as iniciativas que visam
a realisação das obras philan-
tropicas dignas de bom acolhi-
mento, seja onde for.

Algumas normas aqui po-
díamos indicar, mas não o fa-
zemos, para que se não diga
que estamos a mandar na
vontade alheia.

Devemos ser correctos.

Isso, todavia, não prejudi-
cará, á certa, o éxito do nos-
so alvitre, que bem podia ser
perifoneado—até com muito
brilho, por signal—pela so-
ciedade que escolheu o nome
de João de Deus, o poeta do
amor, para sua egide.

E por que não?

Lá estão n'essa sociedade
muitos dos individuos a que
acima nos referimos. Lá está
ainda aquelle que pensa tor-
nar pratico o internato em
Abrantes e que é sem a me-
nor duvida, um coração ma-
gnanimo e um espirito consa-
grado ás boas acções.

Dia de natal!...

Dia d'anno bom!...

Que bello exemplo de fra-
ternidade nós ahi dariamos,
distribuindo na vespera de
qualquer d'esses dias alguns
alimentos e, sendo possivel,
roupas tambem, aos pobres-
inhos da nossa terra, que são,
como nós feitos de carne e os-
so e tem direito a um dia,
ao menos, de mais desafoga-
da existencial!...

Bem diriam elles da com-
missão que para esse fim se
organisasse desde já, sendo
certo que sobre ella—porque
acreditamos que se ha de or-
ganisar—cahirão as bençãos
d'uma povoação, como a nos-
sa, que tem um canho prover-
bial de beneficencia e de so-
lidariedade, tantas vezes ex-
huberantemente evidenciada.

Dia de natal!...

Dia d'anno bom!...

Que os pobres sintam, ao
menos d'esta vez, uma enter-
necida gratidão pelo chama-
mento que nós lhes fizemos
a um bodo que é de justiça!

Notas de 2\$500 réis

A administração do Banco
de Portugal, attendendo ao
grande numero de notas fal-
sas de 2\$500 que tem ap-
parecido no paiz, vai reti-
ral-as da circulação, substi-
tuindo as por outras de novo
tipo.

NECROLOGIA

Falleceu esta semana no
Tramagal, victimada pelo
rheumatismo, a esposa do sr.
André Motta, considerado pro-
fessor n'aquella freguezia.

A toda a familia enluctada
enviamos os nossos pezares.

O tal perigo

A elle nos referimos na
semana passada; a elle volta-
mos hoje pela ultima vez.

Não está dito tudo, e en-
tendemos ser agora um bom
ensejo para fazermos um pro-
testo, que ha muito trazemos
represado.

Se Abrantes não enferma-
se de muitos outros erros, que
a embaraçam no seu desen-
volvimento moral e material,
como os escalrachos embara-
çam e atrophiam algumas cul-
turas agricolas, o erro contra
o qual queremos protestar se-
ria por si só um triste docu-
mento do atrazo em que nos
encontramos. E' assim mes-
mo: entre nós, não já sómen-
te por banda das entidades
officiaes, mas ainda por parte
das particulares, e até mesmo
dos proprios individuos—sen-
do difficil determinar se o
contagio desce d'aquelles para
estes, ou se sobe d'estes para
aquelles—ha um profundo
despreso, um despreso syste-
matico, pelas reclamações que
a imprensa local julga util
dever formular, algumas ve-
zes por obediencia aos clamo-
res legitimados da opinião pu-
blica, e quasi sempre inspira-
da n'um louvavel proposito
de remover inconveniencias,
de corrigir prejuizos, de repa-
rar direitos offendidos.

Em nenhuma outra terra
se observa uma tal anomalia.

E ao passo que assim acon-
tece, ao passo que nas diver-
sas synagogas ha sempre, ou
um côro de recriminação
amarga ou um sorriso de in-
diferença perante os erros
que a imprensa põe em foco
para serem tomados na devi-
da consideração, vê-se, ao
contrario, que um grande
contentamento invade as pes-
soas elogiadas ali ou acolá,
n'esta ou n'aquella local, na
maior parte dos casos expli-
cando-se os elogios mais por
excessiva cortezia—digamos
assim—que por alto e revigo-
radora justiça, em que o jo-
rnalismo deve apoiar-se para
que seja fecunda e nobre a
sua acção social.

E contra esse sorriso d'in-
diferença e tambem contra
essa mal comprehendida cor-
tezia que aqui deixamos hoje
o nosso vehemente protesto.
Entendemos que só deve ser

louvado aquillo que na reali-
dade merece louvar, e julga-
mos, por outro lado, que ape-
nas pôde provocar indifferen-
ça com sorrisos ou sem elles—
o que significa—aquillo
que em boa verdade for des-
prezível, e os reparos da im-
prensa não estão: não podem
estar sujeitos a desacatos im-
mundos.

Estabelecido isto, digamos
pela ultima vez que é neces-
sario acudir ao paredão ou
muro que suporta o retangulo
terreo em que foi edificada a
escola primaria da freguezia
de S. Vicente. Ou ha auctori-
dades, ou não ha.

Está ali um perigo bem
visivel, e urge que se tomem
providencias urgentes que po-
nham em segurança as vidas
ameaçadas das muitas crean-
ças que frequentam a escola.

Mais uma vez, as reclama-
ções da imprensa são acolhi-
das com um sorriso d'indiffe-
rença?...

Pois muito bem: no dia em
que um ruído desastre en-
luctar a povoação, nós sabe-
remos determinar as respon-
sabilidades de cada qual!...

D'O Liberal:

«De Paris a Londres em
duas horas!! Em duas horas?!!
—Dirá todo o mundo civili-
sado. Sim, em duas horas,
mas não já. No anno de 1908
e em balão!

Foi o que affirmou Santos
Dumont, fundado nos pro-
gressos da aeronautica mo-
derna.

Agora annuncia se um con-
curso de dirigiveis entre estas
duas grandes capitães e es-
tão inscriptos os primeiros
aereonautas, como Santos-
Dumont, Archdeacon, Castil-
lon de Saint-Victor, Besan-
çon, Surcouf e Voisin.

Balão portuguez legitimo
dirigivel, é que ainda não te-
mos.

Por cá é á mercê dos ven-
tos e calar enquanto algum
Borias mais tremendo não dá
com balão e navegador aereo
em casa do diabo!

Marco fontenario

O da Praça da Batalha, ha
tres mezes enfermo, lá vae
ter a reparação devida.

Vale mais tarde de que
nunca.

Toma, Joanna!

Os regeneradores não po-
deram levar á boa paz que o
sr. João Franco, em pleno
parlamento, declarasse alto e
bom som, para que todos ou-
vissem, que se tem feito
adeantamentos illegaes de di-
nheiro á casa de Bragança.

Como bons hintzaceos, de-
ram por páos e por pedras, e
na sua imprensa, com o No-
ticias de Lisboa á frente, tem
feito um escarcéo de mil dia-
bos, anti governamental e li-
berticida, esperancados talvez
de que o Rei, seu amo e se-
nhor, lhes entregue de novo
as redeas do governo.

O Noticias, órgão do sr.
Hintze, expressa-se assim:

«Finalmente aquella decla-
ração recente, de uma lega-
lisação de adiantamentos á ca-
sa real, aproveitando um pre-
texto para a fazer, é um con-
vite á discussão escandalosa,
porque se queria fazer a pro-
posta que a fizesse, como fez
o partido regenerador em
1885, mas sem a annunciar,
porque isso representa uma
provocação a todas as furias
do radicalismo contra as ins-
tituições.

Mais episodios, de diversa
natureza e caracter, podíamos
citar, mas estes bastam, por-
que, de facto, o que caracte-
riza a acção ministerial, nos
seis mezes decorridos da sua
existencia, é esta preocupa-
ção constante, nevrotica, fe-
bil, doentia, de pôr as insti-
tuições em geral e el rei es-
pecialmente em alvo de todas
as discussões criticas e refe-
rencias desagradaveis, tanto
mais acintosamente que se
faz isto consentindo todo
quanto se queira dizer impu-
namente, não pelo que signi-
fica liberdade, porque essa
tambem nós a queremos; não
pelo que representa tolerancia,
porque essa é característica,
tradicionalmente do partido
regenerador, mas pelo que
representa perseguição acin-
tosa a um regimen estabele-
cido, indefezo dentro das
suas leis pela acção do seu
governo e das suas auctori-
dades.»

Toma, Joanna!

A impenitencia dos rege-
neradores deu n'isto. Que lhes
aproveite!

Sempre a França

No ultimo numero d'O Abrantes referindo-nos á constituição do gabinete Clemenceau, dissemos que a França caminhava vertiginosamente para o futuro, e que a instituição do ministerio do trabalho entregue a Viviani, constituia, n'esta hora adeantada do progresso, uma esperança mais que legitima na realisação de todas as reformas que interessam aos trabalhadores.

O discurso programma de Viviani, recentemente proferido no parlamento francez, alem de ser um documento de grande valor politico e social, que honra sobremaneira a França da revolução e dos direitos do homem, claramente nos deixa antever, não como um sonho fogaz, entreteido de abstracções idealistas ou theoreticas, mas profundamente real, verdadeiro, humano e justo, de que essas reformas vão ter em Viviani um paladino esforçado e um defensor acerrimo.

O seu discurso, importante sob todos os pontos de vista, deve ser lido e meditado por todos aquelles que trabalham e luctam pelo bem estar colectivo. Porque assim o pensamos, não fugimos á tentação de o trasladar para as columnas d'O Abrantes, esse bello documento.

Eil-o:

«O ministerio novo que vem de ser creado não tem apenas por fim fazer desaparecer uma lamentavel dispersão de diversos serviços, graças a uma necessaria concentração que garantirá os interesses dos trabalhadores; tem principalmente por fim definir o papel social do novo governo.

O papel social do novo governo tem um duplo objectivo: vem assegurar a liberdade politica e a liberdade sindical dos trabalhadores pela liberdade politica. Fazemos leis que assegurem e garantam ainda mais a liberdade do cidadão e do eleitor. (Aplausos da esquerda).

Para assegurar a liberdade sindical, não a perturbemos nem pela violencia nem pelo dolo. Os sindicatos são os centros nervosos dos organismos operarios, os intermediarios necessarios entre o seu papel quotidiano e o sonho que os illumina.

São elles que tomam diariamente na defesa dos seus interesses materiaes e o contacto das suas realidades. Breve faremos desaparecer das leis os attentados á liberdade do trabalho previstos pelo código.

Recordarei aos trabalhadores que ao lado dos direitos sagrados, elles tem deveres severos. A sua libertação não depende d'uma catastrophe, mas

da vontade dos homens e da acção das cousas. (Vivos aplausos).

Não depende d'uma crença cega no sobrenatural economico. Devem odiar a declamação, que é a parodia de acção; a violencia, que é a sua caricatura. Os seus sofrimentos são comoventes. E' preciso repetir lhes que, nas horas mais atribuladas, quando encontrem a derrota, não devem desesperar. Pelos seus esforços até pelas suas lagrimas, libertam os seus filhos de todas as dores.

Pelo que respeita á acção do parlamento, en hei de pedir ao Senado para aprovar a lei de reformas operarias, com o privilegio de obrigação, sem o qual não ha reformas (Aplausos da extrema esquerda).

Direi aos membros da Alta Assembleia, com o respeito que deve aos velhos um rapaz que se fez homem n'uma Republica feliz e victoriosa, fundada e conservada por elles — dir lhes hei que, quando crearam a Republica, não quiseram sem duvida fazer apenas uma instituição democratica mas tambem uma instituição social.

Os operarios, os camponeses devem n'ella encontrar as suas satisfações moraes e materiaes (Aplausos).

A seguir pedirei que se vote o dia de 10 horas, depois o contracto colectivo.

Mas, acima d'estas leis, o que importa é conhecer o estado de coração e de espirito com que o governo os apoia. Ha quem pense que a reforma é um fim, que ella basta a si mesma. Eu sou dos que pensam que uma reforma é a continuação de uma obra e o começo d'uma outra obra. (Vozes: muito bem!)

Ella vale, porque é a parte integrante d'um todo, parte de ordem universal.

Se é permitido empregar esta comparação de architectura a um ministro que ainda procura instalar se, eu direi que o ministerio do Trabalho é uma larga janella pela qual o governo olha para os trabalhadores.

Na hora actual, um formidavel mal entendido pesa sobre os problemas sociaes. A Revolução de 1789 forçou com as suas mãos potentes e exasperadas, o direito individual, em opposição ás organizações do antigo regimen.

O ruido d'esta revolução impede de comprehender a outra revolução obscura que ha mais de um seculo se vem fazendo: a revolução economica.

O direito colectivo

O ministro explica que ha mais d'um seculo, a concentração dos capitales e o mercantilismo tem produzido a criação de sociedades anónimas

d'uma parte e a organização das collectividades operarias d'outro lado. D'estas collectividades operarias surgin a alma colectiva, o direito colectivo. Deve este direito surgir e abolir o direito individual? Não.

Esse direito não deveria morrer, e, se se interrogassem essas collectividades operarias, se se anseiasse a sua alma, ver-se-ia que ellas tem por fim desenvolver esse direito individual, opprimido ha um seculo por todas as forças sociaes desencadeadas sobre a democracia.

Os conflictos politicos, diz, tendem a desaparecer, e cada vez mais frequentes se tornam os conflictos sociaes, o conflicto entre a miseria e a propriedade.

E o ministro define o que é a liberdade.

«A liberdade não é um direito; é um poder. E' o poder de viver, de ter assegurada a existencia. Reside na propriedade.»

A propriedade

René Viviani fala largamente do que é a propriedade.

«A Revolução de 1789 fez os direitos do homem: a de 1848 fez, sob o ponto de vista politico do homem mais humilde o igual do mais poderoso; a terceira Republica lançou nos espiritos das creanças os germens revolucionarios da instrucção.

Isto não bastou e então nós dedicámo-nos a uma obra de anti-clericalismo, nós arrancámos á alma do povo a crença n'outra vida, as visões celestes irreaes.

Dissemos ao homem que descansasse ao fim do dia, esmagado sob o trabalho diario e chorando a sua miseria, — dissemos-lhe que não havia, atraz das nuvens que perseguem o seu olhar doloroso, senão chimeras celestes e n'um magnifico gesto apagámos, no céu, luzes que não se tornam a acender. (Aplausos prolongados na esquerda).

Agora, que respondeis ao homem, a quem nós arrancámos a sua fé, a quem tornámos vazio o céu, que fica humilhado todos os dias pelo contraste que fez d'elle ao mesmo tempo um miseravel e um soberano?

Aqui, a obra passa do nosso tempo e dos nossos esforços: mas inspirae vos na Republica, aprendei as suas lições; ella é um ensino de audacia, ella dir-vos-á que toda a doutrina, por mais louca que seja na apparencia, contém uma parcela de verdade e que esta parcella germinará em fructos magnificos pela acção individual.

Reformae a consciencia individual pela acção colectiva

da lei; melhora a condição material do individuo.

Aos que dizem que um paiz com ideal religioso está em via de decadencia, respondei que um paiz não diminui quando aumenta o valor moral e social do individuo.

Todos juntos, socialistas e radicaes, republicanos de todas as cores, depois de ter feito a reserva do nosso ideal particular, colhemos uma tal accumulção de riqueza, de felicidade, de solidariedade social que seja engrandecido, com limite, o duplo patrimonio da patria e da humanidade. (Aplausos prolongados na extrema esquerda e na esquerda).

Iluminação electrica

Já aqui o dissemos, e repetimol-o mais uma vez, e tantas quanto julgarmos necessario, que não nos movem intuitos reservados, de ordem pessoal ou politica, em face da realisação de um melhoramento que reputamos, é certo, de importancia para Abrantes, mas que desejaríamos ver implantado em bases solidas, nas quaes ficassem claramente assegurados os direitos da camara e os interesses dos municipes.

Não pomos em duvida que á elaboração do respectivo contracto houvesse presidido o melhor desejo de acertar. Tampouco duvidamos da isenção com que o sr. Motta Ferraz terá procedido no assumpto, procurando sem duvida conciliar os interesses da camara com os da população.

Para nós, porém, o contracto tem deficiências que analysaremos em artigos successivos.

Diz-se que a camara, contractando com o concessionario da illuminação electrica, não fez uma cessão de obrigações, e que não transferiu para terceiros os encargos que tomou para si.

Isso sabe se.

Entretanto affigura-se nos que o concessionario devia ser obrigado a acceitar algumas das condições impostas pelo governo á camara, quando se instituiu o melhoramento das aguas.

Diz uma d'essas condições: «a camara é obrigada a ter em carga permanente a tubagem, e o deposito com pressão precisa para que a agua vá a todos os ramos da canalisação.»

Porque não impoz a camara esta condição ao concessionario? Não ficaria assim mais bem garantida a clausula que respeita ao abastecimento das aguas independentemente de quaesquer outras que a camara entendesse dever acrescentar-lhe?

Poderão dizer-nos que essa condição fica subsistindo.

Não resta duvidas a tal respeito.

Mas como o serviço do abastecimento das aguas tem sido feito até aqui, sabemol-o todos nós.

Proseguiremos no proximo numero.

A' ultima hora

Já depois de escripto e composto o artigo epigraphado *O tal perigo*, inserto no presente numero d'O Abrantes, tivemos conhecimento de que o sr. Jacintho Carneiro, administrador do concelho, em sessão de quarta feira, chamou a attenção da camara para o assumpto, e que esta, como de costume, promettera providenciar.

Sem embargo das considerações expendidas em o nosso artigo de hoje, considerações de ordem generica applicaveis a todos aquelles que costumam a olhar para a imprensa de soslaio, despresando as suas mais legitimas reclamações, folgamos em poder registar nas columnas d'este jornal os nossos elogios á sollicitude dispensada pelo sr. administrador.

O jornalismo na Inglaterra

Ora revejam se os nossos leitores nos seguintes curiosos dados:

O Times dá ao seu redactor em chefe o ordenado annual de trinta e oito contos de réis, ou seja mais treze contos do que percibe o primeiro ministro inglez.

O Daily News pagou em tempos, a Carlos Dickens, pela direcção do seu periodico, nove contos de réis annuaes.

O Lloyds Weekly pagava ao seu chefe redactorial, quatro contos e quinhentos mil réis por anno.

O Pall Mall Gazette tambem pagava ao seu director, tres contos e oitocentos mil réis.

Os redactores dos jornaes da noite, de Londres, ganham em geral, dois contos e duzentos e cincoenta mil réis; nas capitales da provincia essas ordenados regulam de quatro contos a quatro contos e quinhentos mil réis, e na India inglesa orçam por dez contos de réis.

Mal comparado, parecem portuguezes.

A Agencia dos Armazens do Chiado, em Abrantes só vende pelo preço das Fabricas.

Experimentae e vereis!

LETTRAS

Novembro

Fizemos o magusto na charraca
Onde o matto começa; tarde fria,
Castanhas, bello vinho na caneca,
Lume esperto, excellent companhia,
Bom apetite e sêde como a breca.

A primeira saude quem a fez
Foi o prior, com phrases em latim;
Houve depois mais duas ou mais tres,
Toda a roda correram, e por fim
Chegou, naturalmente, a minha vez.

Na caneca peguei; mas como penso
A toda a hora em ti, que me acompanhás,
Fui obrigado a recorrer ao lenço:
Não sei se me enganaram as castanhas
Ou se a lembrança d'este amor immenso!

Accacio de Paiva.

Capellão militar

Apesar de se haver fallado,
e com bastante insistencia, na
nomeação do sr. padre Casi-
miro Victoria Chamico para
capellão militar, dizendo-se
tambem que sua ex.^a seria
colocado em caçadores 1.
aquartellado n'esta villa, é cer-
to não ter apparecido ainda
na ordem do exercito o res-
pectivo despacho, o que leva
a crer que os pretendentes ao
logar são mais do que as bem-
ditas almas.

Trigo manifestado

Foi publicada na folha of-
ficial a nota das quantidades
e qualidades de trigo manifes-
tado durante o mez de outubro
findo, e que foram as seguin-
tes: — Trigo molle, 7.663.839
kilogrammas; trigo durazio,
410.000 kilogrammas; trigo
rijo, lobeiro, 78.640 kilo-
grammas; outra variedade,
7.813.654 kilogrammas.

Ourinoes

Queremos acreditar que al-
guem dará providencias ao
mal para que chamamos
a attenção da auctoridade
competente: os ourinoes da
villa encontram-se quasi todos
n'um tal estado de infecção,
que a 30 metros de distancia
o olfacto mais rebelde dá logo
pelo fedor.

Dizem uns que fede, outros
que cheira!...

Que diabo: é tão simples e
tão barato o remedio! Ou o
chlreto já terá subido de
preço, a ponto de não haver
verba para a desinfecção dos
ourinoes?...

O Liberal

Temos recebido ultimamen-
te com bastante irregularida-
de este nosso collega da capi-
tal, dirigido com um notavel
brilho pelo dr. Carneiro de
Moura.

A administração do presa-

do collega, ousamos pedir, em
nome da boa camaradagem
sempre mantida, as providen-
cias que o caso requer, o que
muito e muito lhe agradece-
mos.

Quereis economia
em vossa casa?

Fazei as vossas com-
pras na Agencia dos
Armazens do Chia-
do.

Gralhas

O ultimo numero d'O
Abrantes era uma calamida-
de!

Notavam-se muitos erros.

Não vale a pena corrigil-
os, já agora. Para isso seria
preciso fazer uma edição es-
pecial da gazeta, e para mas-
sada já basta a cruz que le-
mos ás costas todas as sema-
nas!

Em todo o caso, convem
emendar isto: *uma terra como
a nossa, por excellencia por-
ca em passeios publicos.*

Não é porca, sr. revisor;
porca é que nós escrevemos.

A terra poderá ser porca
n'outras coisas — ourinoes,
por exemplo — mas em pas-
seios, não.

Venha de Portalegre até
cá, e veja se mentimos.

Olhe: tenha cuidado agora,
não fique a emenda peor que
o soneto. Nas palavras com
pp e rr — palavras de *carri-
nho*, lhes chamava Camillo —
toda a attenção é pouca...

ANNUNCIOS

Leccionista

Aurelio Netto encarrega-se
da leccionação de algumas dis-
ciplinas de instrucção seccun-
daria prestando desde já aos
interessados todos e quasquer
esclarecimentos concernentes
ao assumpto.

Antonio Maria Gonçalves Carosso
COMPRA E VENDE:
Azeite, Cereaes e Legumes

Carreiras do Tejo — Abrantes

ABRANTES

Venda de proprieda-
des

O Solicitador Antonio de
Almeida Frazão está incumbi-
do de promover a venda
dos seguintes bens:

—Cazal do Salvador, na
freguezia do Pego; consta de
caza de habitação, cocheiras,
arribanas, eira com telheiro,
barracão, olivêdo, vinha, sô-
bro e terras de sementeira.

Courella grande, no sitio
da Ratinha, freguezia do Pe-
go; consta de cazas, terras de
sementeira, olivêdo e sôbro.

Duas moradas de cazas de
habitação no Bêcco do Cava-
co, da aldeia do Rocio ao
Sul d'Abrantes.

Diversos dominios directos
impostos em propriedade na
freguezia de Alvega, e no
logar de Valhascos.

Uma morada de cazas de
habitação, sita na Rua Nova
da Villa de Constancia.

No seu escriptorio, no lar-
go Avellar Machado, presta
todos os esclarecimentos con-
venientes.

Manteiga para de vacca

DA

Volga de Sattam — eira Alta

Muito fresca e de excellente
fabrico. Preço convidativo para
os srs. COMMERCIANTES.
N'esta redacção se recebem en-
comendas e se prestam todos os
esclarecimentos.

Analyses

URINA E AZEITE

Preparação do soluto
acidimetrico — dosagem
rigorosa — e do indicador
de phenol-phtalcina, em-
pregado na analyse de
azeites.

Aurelio Netto, pharmaceutico

ABRANTES

MANOEL RAYMUNDO

ROCIO D'ABRANTES

Fornecimento em condições van-
tajosas adubo especial para
milho, feijão, grão, melancia,
melão, etc.

Distillação de vinho em
quantidades superiores a 500
litros, variando a gradação
à vontade dos srs. lavrado-
res, até 30°.

Preços resumidos

Hotel Central

DE

Montes Carreira — Abrantes
Serviço esmerado, rivali-
sando com o dos melhores ho-
teis da provincia. Bons quar-
tos, satisfazendo a todas as
condições hygienicas. Preços
convidativos. Fornecem se *lun-
ches* e jantares para fóra.

Entradas para o hotel: Rua
dos Paços do Concelho e Rua
Avellar Machado.

Mobilia muito barata vendida pelo
proprio fabricante

Antonio Correia

Com antiga officina de marcenaria, em frente dos
predios dos srs. Francos e com deposito
na rua Avellar Machado, em frente do antigo
estabelecimento do sr. José Henrique da Silva

ABRANTES

Fabrica, e vende, por preços com que ninguem póde com-
petir, mobílias em todos os generos, taes como: aparadores,
guarda louças, mezas elasticas, commodas, toilettes, leitos, la-
vatorios, mezas de cabeceira com uma e duas pedras, touca-
dores de diferentes tamanhos e feitios, oratorios, secretarias,
estantes para livros, etagères, mezas de pé de cabra e pés tor-
neados, cadeiras e sophás de diferentes feitios, cadeiras de
braços e de barbeiro, cabides. Tambem se encarrega da cons-
trução de mobilia com madeira fornecida pelo freguez.

IMPORTANTE

Qualquer mobilia que tenha de ser transportada para lon-
ge, para evitar embalagem e que se damifique, encarrega se
de a mandar polir, porque para isso tem pessoal habilitado.
Garante-se que ninguem póde vender tão barato.

Moagem de milho na Fa-
brica Affonso XIII

Faz-se, ficando a farinha devida-
mente peneirada, pagando o freguez
3\$600 réis por cada moio (60 alqueires).

Troca-se farinha já prompta para
consumo, por milho, recebendo o fre-
guez em 10 kilos, 9 kilos e meio de
farinha, pagando 60 réis pela moagem
da mesma. O meio kilo que recebe a
menos é das impurezas que o cereal
tem.

Não se recebe milho que não seja bom

GRANDES ARMAZENS

DO

CHIADO

Colossal sortimento em fazendas para fato.
Secções de: Modas, Retrozeiro, Sêdas,
Faqueiro, Malhas, Camisaria, Grava-
taria, Perfumarias, Moveis, Estofos,
etc., etc.

PREÇOS DAS FABRICAS

Agente: David Moreira Fernandes. — Estabe-
lecimento em Abrantes: Praça Raymundo Soares,
junto á casa do sr. Antonio Augusto Salgueiro.

Contra o frio

Gabões de Aveiro, em
briche
preto e castanho

Com 1.^{ma} 10, 5\$400; 1.^{ma} 15,
6\$000; 1.^{ma} 20, 6\$500; 1.^{ma} 25,
7\$000; 1.^{ma} 30, 7\$500; 1.^{ma} 35,
8\$500; 1.^{ma} 40, 9\$500; 1.^{ma} 45,
10\$500; 1.^{ma} 50, 11\$500.

Em bellas casimiras, os mes-
mos comprimentos ao preço

de 6\$500, 8\$000, 8\$500, 9\$000,
9\$500, 10\$500, 11\$500, 12\$500,
13\$500.

Casacos de berracha, o que
ha de melhor em todas as
medidas para 6\$900, 12\$000
e 18\$000 réis.

Doubles capas em todos os
preços e medidas só na

Agencia dos Armazens do Chiado

SAPATARIA PROGRESSO

Venda de solas e cabedaeas

Grande sortimento de calçado feito e por medida

JOSÉ MARIA DA COSTA

ROCIO D'ABRANTES

Sollas

Continua esta casa a ter um bello sortido d'este genero, das melhores fabricas do paiz. Além da solla da terra ou verde, apresenta aos seus freguezes solla espiçada ou salgada. Vêr e errar como S. Thomé!

Artigos para correio

Na minha casa existia uma luma d'estes generos; porém, hoje estou habilitado a fornecer aos meus freguezes todos estes artigos da melhor qualidade.

Preço á vontade do freguez.

Cabedaeas

Em nacionaes e estrangeiros, encontram os meus freguezes um completo sortido de vitellas francezas de todas as côres, chagras, polimentos, atoados verdes e secos, pellicas, carneiras em todas as côres. Não se encontra na provincia maior sortido.

Com a visita de V. S.^a a esta sua casa poderão fornecer-se de estes attraentes artigos, porque, levados para os seus estabelecimentos, elles despem a pelle e a lha toda e tomam apparencia mais lustrosa.

Támarcos e chaucas

Esta casa tem sempre abundancia do genero e ainda ha pou-

cos mezes fez podi los na superior quantidade de 3:000 pares para homem, senhora e criança.

Formas

E' trivial entre todos dizer-se que não ha sortido nem tão grande diversidade de modelos como na SAPATARIA PROGRESSO, do Rocio. E' realmente certo que tanto para homem como para senhora e criança tenho um sortido completissimo, embora haja quem tente oppor-se a esta verdade.

Um feixe de artigos para calçado

Frascos de salin inglez liquido, para a vitella. Pomada ingleza e franceza de côr das melhores auctores. Pastilhas em branco, cor de cinza e amarello para renovar o calçado de lona boa e amurça. Lonas em todas as cores e qualidades para calçado de verão e das praias. Sortido completo de classicos de diversas cores. Fitas de gorgorão e seda em diversas cores. Agulhetas para as mesmas. Presilhas sortido completo e de fino gosto.

Torçoes

De todas as qualidades e cores e atacadoras dos melhores e mais fina qualidade.

Impossivel é innumerar todos os artigos que possuo no meu estabelecimento, em vista do que peço a V. S.^a se dignem visital-o lançando seus olhos por essas estantes. Tirem uma nota do que lhes falta e dignem se mettel a dentro d'um envelope: — José Maria da Costa, Sapataria Progresso — ROCIO.

E, fazendo v. s.^a assim, não julguem que são prejudicados por esta sua casa, que não faz annuncio para ferir a quem mas simplesmente para bem orientar o publico, que quem vive sem sophisma de qualquer natureza. E não usamos de tal procedimento, por termos aqui á mão os adagios seguintes, que offerecemos aos detractores d'esta casa:

«Mal vai a um negociante, quando precisar para fazer negocio de usar de armas que possam ferir o seu coll'ga». «O negociante sério procura o freguez, apresenta lhe os seus artigos a diz-lhe o preço e as condições do pagamento e insta para que lh'os compre, sem deprimir ninguém». «O negociante que para fazer negocio em deprimer os freguezes o seu visinho, é covarde e pouco sério!»

Dizendo isto, esta semana fica aberta á observação de v. s.^a

Trens de aluguer



Carros para mercadorias e carroças

DE

Francisco R. Cardoso

ABRANTES

Bons carros, serviços com toda a pontualidade e preços commodos.

Empresa montada ha 4 annos só com o fim unico de beneficiar o publico em geral, e por isso agradece esperança do que todos os seus amigos e o publico o saibam compensar reconhecendo tão importante melhoramento para uma terra.

Telegrammas — Cardoso — Abrantes

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Fundada em 1838 com sede em Lisboa

Capital 1:344:000\$000. Fundo de reserva 446:809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrautes, Arthur Jorge da Silva.

Historia Socialista

Sob a direcção de JEAN JAURES

Jean Jaures, Jules Guesde, Gabriel Daville, Brousse, Henri Tardot, Vivian Fournière, Rouant, Millerand, André Jerr, Dubrenilh, Joba Labusquière e Gerault-Richard.

Por contracto com o auctor da obra, a propriedade da traducção em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Bastos.

SERMÕES

A "Estrella do Norte,"

Começou a publicar uma bibliotheca do pregador. Já estão publicadas tres sermões e são elles:

«Sermão do Juizo Final».

«Sermão da Paixão».

«Sermão da Soledade».

Está a sair:

«Sermão de Santo Antonio».

Cada sermão custa 100 réis, franco de Porte.

Pedidos á Livraria Figueirinhas Junior — Rua da Oliveira. PORTO

MARIA

DA

FONTE

ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de photo-gravuras dos principaes personagens da época, e com primorosas illustrações de

ROQUE GAMEIRO

João Romano Torres — Editor, Lisboa.

L. TOLSTOI

O que eu penso da guerra

Um elegante volume com a capa a côres, illustrado com o retrato do auctor

200 RÉIS

«A Editora», Conde Barão, 50. A' venda em todas as livrarias.

Empréstimos sobre penhores

Juro modico

Absoluto segredo

CAIXA ECONOMICA

A Associação de Soccorros Mutuos Soares Mendes, com sede na villa de Abrantes, realisa empréstimos sobre penhores em condições vantajosas.

A mesma Associação recebe em deposito, na sua Caixa Economica, para serem restituídos com os juros respectivos, quaesquer quantias superiores a 100 réis.

A Caixa Economica, com a secção de empréstimos, funciona todas as segundas feiras, na sua sede, no Largo da Misericordia. Fóra d'esses dias, dirigir ao escriptuario, sr. Thia-go do Nascimento.

FABRICA AFFONSO XIII

MOAGENS A VAPOR

Systhema Austro-Hungaro (cyndros) aperfeiçoado

DE

JOÃO AUGUSTO DA SILVA MARTINS

Junto á estação do caminho de ferro de

ABRANTES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO : MOAGENS — ABRANTES

Generos	Kilo	Preços por Sacca	
		PEZO (kilos)	RÉIS
Farinha Affonso XIII.....	102	75	75650
» Flor S. M.....	94	75	75050
» P.....	84	75	64300
» milho.....	—	75	44300
Cabecinha.....	75	75	55000
Semear superflua.....	40	55	45600
» fina.....	35	40	43300
» grossa.....	30	35	43000
Alimpaduras.....	20	—	—

Nos preços acima indicados não se inclue a saccaria. As tar- serão pagas pelo comprador e ser-lhe-ha restituída a importância quando devolvidas em bom estado. Os generos são pagaveis no escriptorio da fabrica. Aquelles preços são para as compras levantadas do deposito, e para fóra põem-se na gare da estação. Descontos a prompto pagamento.

SERÕES

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

Romances, viagens, sciencias, historia, artes, musica, conhecimentos uteis, modas etc.

Sae cada mez um elegante volume, de 100 a 150 paginas, impresso em fino papel, de arte, profusamente illustrado, e em tudo semelhante ás publicações congenereas do estrangeiro, mas com um plano mais vasto.

Cada numero é acompanhado d'um supplemento de 16 a 24 paginas com o titulo OS SERÕES DAS SENHORAS, tambem profusamente illustrado, contendo a chronica geral de modas, uma folha de moldes, labores femininos, chronica do movimento da sociedade portugueza, notas de dona de casa, etc.

Acompanha-se egualmente um outro supplemento, de 4 a 8 paginas, com trechos facéis para o piano, ou piano e canto, dos melhores compositores portuguezes e estrangeiros, ou reproducção dos mais bellos trechos de musica.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Cada numero dos SERÕES, de 100 a 150 paginas, com 2 supplementos e 100 a 200 illustrações, impresso em bom papel couchê.

(ASSIGNATURAS: Pagamento adiantado)

Para Portugal, Ilhas, Colonias e Hespanha	Para o Brazil
Por anno (12 numeros).... 23200 réis	Por anno (12 numeros).... 123000 réis
Os assignantes de um anno recebem assim um numero de graça	moeda traca.....
Para o Estrangeiro	
Por semestre (6 numeros).... 13200 réis	Por anno (12 numeros) frs. 15,00
Por semestre (3.....).... 6600 réis	

O preço do numero avulso no Brazil e estrangeiro será marcado pelos nossos correspondentes. Assigna-se em todas as livrarias, nas repartições dos correio e redacções de jornaes.

200 réis avulso em todo o paiz—Ferreira & Oliveira Limd.—132, Rua Aurea, 138, Lisboa.

J. P. Barreros Henrques

ABRANTES

Telegrammas : — BARREIROS — Abrantes

MANUFACTURA DE

ADUBOS CHIMICOS

Simplés, compostos e mixtos. Adubos chimicos compostos para todos os terrenos e todas as culturas

ENXOFRE

Moido, puro, flor e cuprico

SULPHATO DE COBRE

E todos os artigos para tratamento das vinhas

Amazons em Barreiras do Tejo—ABRANTES

Tabellas de preços gratuitas.